ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1922 N.º 245

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CONSTA ao *Diario de Lisboa* que os representantes de Portugal na conferencia de Genova serão os srs. presidente do miterio e ministro das Finanças, que a esta hora já pensaram, certamente, nos pontos de vista que Portugal vai defender na grande reunião dos «primeiros ministros».

A conferencia de Genova terá um caracter economico e financeiro. No seu programa há este objectivo: chamar a Russia e a Alemanha ao concerto europeu, a fim de se iniciar uma nova politica internacional, que a Inglaterra defende *à outrance*.

Por emquanto, é prematuro pensar no que ela representará para Portugal.

* * *

OS fosforos vão custar-nos mais caro — o acrescimo dum centavo, por cada caixinha de amorfos. A subida de preços é constante, porque, em Portugal, até as enfermidades duram mais que nos outros países!

Lá fóra, o custo da vida baixa sensivelmente. Nós, que temos a marcha cega dos maniacos, continuamos a pagar tudo mais caro.

E' natural que, para resolver este empecilho, façamos uma revolução, que é o unico processo de vivermos uns dias... sem preço.

* * *

PRETENDERÁ o sr. Cunha Leal formar um partido que, na Camara, defenda as suas idéas? Não andaremos longe da verdade afirmando que pode acontecer muito bem que, depois de constituido o proximo parlamento e mesmo dentro dêle, se congreguem, em torno do seu nome, elementos que hoje se limitam a encarar com simpatia a sua acção governativa.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa, que alguns jornais indigitaram para representar Portugal na conferencia de Genova, significou mais uma vez ao governo portuguêz que está disposto a não aceitar qualquer comissão retribuida, embora esteja inteiramente á disposição do governo para prestar qualquer serviço ao seu país.

* * *

OS JORNAIS chegaram a noticiar que ao governo português tinham sido dadas facilidades para negociar um emprestimo na Holanda. Não é inteiramente exacto. De positivo, ha apenas determinadas sugestões do governo holandês para fazer em Portugal algumas construções hidraulicas, o que, em boa verdade, constituiria um emprestimo.

* * *

EM elegante edição, o visconde de Vila-Moura publicou um volume de contos a que deu o titulo de *Obstinados*. Não anunciamos o seu aparecimento, por um simples dever de cortesia, porque se trata duma obra de merito real, dialogada com mestria e variada em ricos caprichos de inventiva.

* * *

NOS ultimos dias tem-se dito, á boca pequena, que o sr. dr. Afonso Costa aguarda o momento, que não estará longe, de intervir, eficazmente, na politica nacional. Se a noticia não é espalhada com fins eleitorais...

* * *

O nosso presado colaborador dr. Carlos Babo separou-se do partido liberal, para se manter na mais completa independencia.

O DIABO E A SUA OBRA

Raphael-Georges Levy diz que, até á declaração da guerra, só os banqueiros se interessavam a valer pelo cambio, vivendo as turbas a tal respeito na mais completa e feliz ignorancia.

A guerra, porem, transformou um problema, que só interessava especialistas, numa preocupação de toda a gente.

Parece que os proprios hotentotes seguem com a maior curiosidade as discussões dos financeiros, extractadas nos jornais, para ver se compreendem a razão por que as suas rezes mudam de valor quasi diariamente e conforme os compradores.

Em Portugal, como os supersticiosos são muitos, acredita-se no cambio, como se ele fôra a imagem do proprio Diabo.

O que é o cambio? Quem o domina? Onde se encontra? De que se nutre? Para que existe?

Estas perguntas geram respostam enormes, dignas da cabeça dum elefante. Ha quem imagine que a degradação do cambio provem só dos banqueiros, dos politicos, dos especuladores e que, suprimidos estes, os males de que sofremos desaparecerão milagrosamente.

Os governos pelo seu lado tambem tem ideias quasi do mesmo teor, pois perseguem o cambio com decretos, como as creanças que matam tordos com setas de papel. E' graças a este concurso de loucas e desvairadas competencias que chegámos á terrivel situação que se escancara, deante dos nossos olhos, como um monstro que se dispõe a tragar-nos.

Brevemente teremos de quebrar relações com o estrangeiro, por não possuirmos uma moeda apta para facilitar transações, restando-nos simplesmente o recurso de trocarmos produtos por produtos ou então vendermos o que é nosso a um incerto comprador estrangeiro para depois, com o dinheiro que este nos der, fazermos compras a um vendedor tambem incerto.

Isto equivale a passarmos ao estado de ilha, como qualquer das que formam o arquipelago do Tahiti.

Se fossemos uma raça trabalhadora, talvez assim aprendessemos a conhecer e a explorar os recursos da nossa terra.

Como, porem, somos uma chusma discutidora e politica, regressaremos ao estado selvagem, visto que, não podendo abastece-nos nos mercados externos, seremos forçados a pedir abrigo á floresta que deve estar em formação e crescimento, nos nossos sonhos de aventureiros da asneira.

COMO SÃO AS MULHERES

— Decididamente este sempre tem chapeu alto...

LEIAM isto os lisboetas da gêma:

—«A Camara Municipal do Porto torna publico que resolveu baixar 30 centavos ao preço da carne de boi e 20 centavos ao preço da carne de vitela, a começar no proximo dia 21 do corrente mês.»—

Parece-nos que a vaidade de Lisboa deve estar satisfeita, na sua condição de cidade de marmore e granito. A vaca e a vitela, em vez de baratearem, encarecem—o que é um processo unico de petrificar, contra todos os gostos, os seus habitantes. O Porto regressa a pouco e pouco aos preços de 1914, nós vivemos na esperança de que o futuro nos pertence, como as uvas á raposa da fabula.

* * *

UM banqueiro disse-nos esta tarde:

—«O cambio em Portugal tem descido—ontros dirão subido—com muito metodo, dando tempo aos governos para se acautelarem. Como estes, geralmente, são formados por sonambulos, é por isso que ele, ao aproximar-se da casa dos 3, parece já um espectro, numa casa em ruinas. Com a boa vontade e um dado sacrificio da parte de todos, podemos fazê-lo recuar até á casa dos 9 dentro dum mês. Existe, com efeito, gente que se queira salvar?»

* * *

SABEMOS que o ministro da Justiça mandará provavel, de publicar um decreto dando validade juridica a todas as investigações feitas sobre os acontecimentos de 19 de outubro, que até aqui não passavam de meras investigações particulares. Esses trabalhos serão entregues aos tribunais militares, sem prejuizo das investigações que o sr. dr. Alexandrino de Albuquenque continuará a fazer.

* * *

NO Brasil encontra-se já um engenheiro português, por conta do Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, que percebe a bonita soma de 200$000 brasileiros por dia, ou sejam 12 contos portugueses por mês.

* * *

HA toda a urgencia em concluir as negociações diplomaticas entre Portugal e a Alemanha, no sentido de se fazer o mais rapidamente possivel a entrega de material que nos é devido, pela conversão em produtos manufacturados.

* * *

SEGUNDO informações que nos chegam de boa fonte, o governo tem fundadas esperanças de que o credito externo se disponha a negóciar comnosco uma larga e frutuosa operação financeira.

* * *

NÃO é certo que o dr. Francisco Gentil tenha aceitado uma candidatura governamental. Nem por Extremoz, nem por outra parte. O ilustre medico não quere ter nada com politica parlamentar.

* * *

HOJE, ás 18 horas, devem ter reunido na Biblioteca os elementos que fazem parte do grupo dos intelectuais.

* * *

O DR. Julio Martins propõe-se a deputado por Timor. E' mais um que, para poder ter assento no Parlamento, tem de desterrar-se da Patria, eleitoralmente falando.

Teatro Nacional
Grande brilhante dos exitos
Delicada comedia
O CENTENARIO
Agradó unanime
Esplendido conjunto
Peça para familias

EDEN-TEATRO
Duas sessões
O quadro novo
1922
Graça! EXITO! Luxo!
TIC-TAC
MALANDRÚ
NASCIMENTO FERNANDES
PILHA (compère)
AURELIO RIBEIRO

"NOITE DE ENTRUDO"

OS "FILMS" DA SEMANA NO CONDES

É hoje que se estreia no Condes o grandioso «film» dramatico francês *Noite entrudo*, em 5 partes, destinado a causar surpreza aos amadores da arte do silencio pela sua soberba interpretação e impressionante entrecho. Clara Kimball, a formosissima artista americana, apresenta-se pela terceira vez no romance de aventuras *Burladores burlados*, alegrando o espectaculo o incomparavel Charlot na sua ultima produção — *Charlot e o manequim*, fabrica de gargalhadas como todos os «films» do chistoso actor.

Na «soirée» da moda de ámanhã realiza-se um novo concerto de arte, o terceiro da temporada, executando um sólo de violino o distinto professor Flaviano Rodrigues que tão aplaudido foi no primeiro destes escolhidos concertos.

Terça-feira, impreterivelmente, o 1.º episodio do sensacional romance de aventuras *Os Misterios do Oriente (A Soberana do Mundo)*. Estreia em Portugal da grande actriz alemã Mia May.

OPINIÕES FEMININAS

Ricos e Pobres

A psicologia dos que enriqueceram com a guerra e a miseria de Lisboa

Considerações sobre o voto ás mulheres

Os *novos ricos* constituem, actualmente, uma classe especial, vistosa e consagrada pelas anecdotas e pelas ironias mundanas, invejada pelo seu muito dinheiro—nesta época em que todo o dinheiro é pouco—e que gasta largamente, num luxo excessivo, sem utilidade nem arte, os fortes capitais rapidamente adquiridos.

Não discutiremos até que ponto é justo ou injusto o tipo que pelas circunstancias foi criado ao *novo rico* e que é provavel lhe fique até que envelheça ou consiga, voluntariamente ou não, voltar a ser pobre. E' certo, porém, que os *novos ricos* tinham ao seu alcance o formarem uma aristocracia simpatica, que os uniria a todas as classes e que ficaria inacessivel a todos os golpes: a aristocracia do Bem.

Em Lisboa ha muita miseria. Miseria nos estabelecimentos de caridade; miseria nos pobres da rua, que podem sê-lo por profissão e preguiça, mas que têm, na sua maior parte, a fome e a doença transparecendo no rosto; miseria na pobreza envergonhada, que, no fundo das suas casas tristes, suporta, silenciosamente, as torturas sem nome da falta de alimento e de agasalho, neste inverno rigorosissimo.

Não discutiremos, tambem, de onde veiu essa miseria, que factores influiram poderosamente, para que se chegásse a uma situação tão dolorosa. E' preciso, primeiro que tudo, acudir, e a boa vontade dos *velhos ricos* e dos remediados não basta. E' necessario dinheiro, muito dinheiro, e esse dinheiro só os *novos ricos* o possuem. Ora todos nós sabemos que os *novos ricos* não questionam o que dispendem, nem lhes importa o valor das quantias que lhes exigem nas lojas, nos restaurantes ou nos teatros. Por que não ha de, porém, entrar nas suas despesas uma verba avultada que se destine ao Bem? A verba inestimavel que lhes daria gratidão, simpatia, benevolencia, afastando ironias e má vontade, derrotando invejas, conquistando afectos...

Entre os *novos ricos* há, com certeza, almas boas, que por ventura já praticam o bem. Que elas tomem a iniciativa, que façam o apelo bemdito, que lancem a rêde milagrosa, que só a iniciativa particular pode tocar a unir, numa grande assistencia, que é uma necessidade, um dever e a medida salutar que protegerá os pobres . . . e os ricos.

* * *

O voto feminino é, agora, um assunto vivamente debatido, amenizado, quási sempre, pelo sorriso, mais ou menos malicioso, dos que não tomam a serio a importancia da questão.

Eu, embora mulher, confesso que pertenço ao numero das que sorriem, e considero essa questão do voto sem consequencias apreciaveis para nós e que nos daria ilusorios direitos e fraco poder, para maior confusão da nossa politica, já de si tão confusa. Creio mesmo, que bem somadas as vantagens e os prejuizos muito haviamos de perder.

Nós temos o nosso voto, em tudo e sempre, mesmo que esse voto não nos seja oficialmente concedido. Senão, veja-se: não há entidade, obra, ou facto que não mereceudo a simpatia da mulher, consiga subsistir na simpatia duma sociedade ou no espirito dum povo. E isto tanto na religião, como na politica, como na arte, como na familia.

Temos uma realeza imperecivel, que ninguem nos pode tirar e que se exerce atravez todas as republicas . . .

Maria de Carvalho

TEATRO CINDO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Grandioso exito
HOJE — A comedia em 3 actos, adaptação de André Brun
O JUIS DE FORA
NOITE DE GARGALHADA
Ámanhã, SABADO, 21 — RECITA DO AUTOR, que dirá os seus versos ineditos «A Tragedia do Quintella» — O Juis de fóra

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 22—Matinée ás 3 horas da tarde
8.º concerto de assignatura
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte a distincta pianista
D. Beatriz Coelho
PROGRAMMA—1.ª PARTE
I «L'Arlésienne», 2.ª suite, Bizet.
a) Pastorale
b) Intermezzo
c) Menuet
d) Farandole
II—«Romanza em fá», Beethoven.
Violino solo—Sr. Flaviano Rodrigues
2.ª PARTE
III—«Concerto em lá menor», op. 54, Schumann.
Para piano e orchestra
a) Allegro
b) Intermezzo: Andantino Gracioso
c) Vivace
Piano—D. BEATRIZ COELHO
3.ª PARTE
IV—«Tasso, Lamento e Triunfo», poema synfonico. Liszt.
V—«Marcha militar», Schubert.
Bilhetes á venda

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 8 e três quartos — HOJE
A mais completa, variada e original
Companhia de Circo
ARTE ARROJO ELEGANCIA
O Globo de Aço
As Aguias Humanas
Os equilibristas aereos
Cães, gatos
e ratos amestrados
Visões de arte equestre
HOJE — Espectaculo de accionistas
Domingo
Matinée e espectaculo á noite

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

DINHEIRO
Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.
ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.098

ARREMATAÇÃO JUDICIAL
DE
Rico mobiliario
(completamente novo) e de
SUMPTUOSA VIVENDA
(com 50 divisões, instalação electrica para todas as casas e corredores, aquecimento central, canalização para agua quente em todos os quartos, elevador electrico, ricos azulejos, belas pinturas, optimos parquets, lindo e vastissimo parque junto ás arribas do mar, comunicação propria e directa para a praia, etc., etc.).
EM
S. JOÃO DO ESTORIL
No Domingo, 32 e dias 26, 29 e 30 do corrente, ás 14 horas, com assistencia do M.mo Juiz da 6.ª vara, terá lugar em S. João do Estoril, chalet «Vila de S. Paulo», a arrematação judicial do rico mobiliario, em estado novo, que guarnece a referida vivenda pertencente á herança da subdita brasileira D. Benedicta Alves de Melo Nogueira, de quem é herdeira a Misericordia de S. Paulo (Brasil).
O mobiliario consta especialmente do seguinte: Três mobilias de escritorio (sendo uma em pau santo, com secretária americana, e duas em madeira de castanho), — Três mobilias de quarto de cama (sendo uma composta de 17 peças, em pau santo e rosa, com guarnições de prata cinzelada, avaliada em 12 contos, e duas em nogueira), — Duas mobilias de sala (sendo uma em mogno queimado, estufada de peluche e outra espinheiro e rosa, estofada em seda), — Mobilia de casa de jantar em carvalho, — Maples forrados de pele e em veludo, — Casa de banho, — Espelhos, — Candieiros para electricidade, e camas de ferro com colchoaria.
Finda a arrematação do mobiliario será designado dia para arrematação da propriedade no Tribunal da Boa Hora.
Presta esclarecimentos, no escritorio da rua da Assunção, 40, 1.º andar.
O solicitador
Virgilio de Magalhães

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

LIVROS NOVOS

"COMO SE FAZ UMA PEÇA?"

Do livro "OS GALOS DE APOLO" DE Julio Dantas

(Caricatura de Amarelhe)

Onde se fala DA ARTE, DOS ARTISTAS E DA beleza imortal

O sr. dr. Julio Dantas acaba de publicar mais um livro com o sugestivo titulo Os Galos de Apolo. *E' um feixe de crónicas, todas interessantes, que prendem a atenção do leitor.*

O Diario de Lisboa *publica hoje uma dessas crónicas, porventura a mais curiosa.*

Um dia, alguem preguntou a Alexandre Dumas, filho, como se fazia uma peça. O mestre da *Princesse de Bagdad* sorriu, olhou o seu ingenuo interlocutor, e disse-lhe com a maior naturalidade do mundo:—«Meu caro amigo, o senhor compra alguns cadernos de papel, assenta-se á mesa, fuma um cigarro, começa a escrever o primeiro caderno, e, quando acabar de escrever o ultimo, a peça está pronta». Com esta *blague*, o ilustre Dumas, a quem Maeterlinck — Maeterlinck! — chamou «*un commis-voyageur de la litterature*», quiz apenas significar que a complicada arte de fazer peças não se ensina, e que só há uma receita infalivel para triunfar na literatura de teatro: é ter talento.

A segunda parte destas conclusões é rigorosamente exacta; a primeira não me parece que o seja. A experiencia dos mestres tem, pouco a pouco, capitalizado um certo numero de regras geraes a observar na composição das obras dramaticas, especialmente no que se refere á arte de preparar, de combinar, de conduzir, de desenvolver, de mecanizar a ficção teatral da vida, e embora essas regras não aproveitem senão a quem tiver talento, nem por isso deve prescrever-se duma maneira absoluta o didatismo em materia de dramaturgia, antes pelo contrario, penso eu, convém que os mais velhos vulgarisem e reunam em breves corpos de doutrina as acquisições da sua experiencia, porque elas podem servir de lição, de sugestão ou de conselho aos mais novos. A arte de escrever peças pode, por conseguinte, ensinar-se como se ensina a arte de as representar,—o que não quere dizer, naturalmente, que o conhecimento das suas regras opere o prodigio de converter em grandes dramaturgos ou em grandes actores pessoas que não possuam o instinto, a intuição, o sentimento,—numa palavra, o génio do teatro.

Como se faz uma peça?

E' evidente que um tratado de dramaturgia não se escreve em meia duzia de páginas. Limitar-me-hei a expôr alguns rapidos pontos de vista—que não aspiram á honra de constituir regras on preceitos tecnicos—ácêrca da estrutura das obras dramaticas e daquilo a que George Meredith chama o teatro fundamental: a acção; as personagens.

Teatro é medularmente, estruturalmente—acção. A literatura é excelente; mas a acção é indispensavel. Em geral, os homens de letras, quanda realizam as primeiras tentativas de teatro, principiam a escrever sem ter feito préviamente a construção sólida da fábula da sua peça. As obras dramaticas ficam, assim, com o caracter de narrativas dialogadas. As personagens contam, durante os actos, com mais ou menos brilho, o que se passa nos intervalos. E' o processo usado pelos romancistas quando fazem teatro—e é um processo inferior. Em toda a obra scenica, a narração deve reduzir-se ao minimo e a acção ao máximo. A narração é, na evolução do teatro, uma forma primitiva e infantil: é o balbuciar de Dyónisos. A acção é a adolescencia, a virilidade — a força. As peças valem mais pelo que nelas se *faz*, do que pelo que nelas se *diz*. O espectador quere, antes de tudo, assistir a acontecimentos. O teatro é, essencialmente, dinamico. Como se constroi uma acção? Com uma unica série lógica de factos (forma simplista da tragedia grega); com duas séries paralelas de acontecimentos, uma das quais serve de comentario á outra (técnica shakespeareana, teatro espanhol do seculo XVII); ou com duas ou mais séries lógicas e convergentes de factos (teatro de conflito, de intriga), surgindo as situações nos pontos de intersecção das séries.

No teatro moderno, de processos complexos, todo o trabalho de invenção e de combinação deve ser subordinado a um fim essencial: a preparação das situações culminantes e dos efeitos capitais. O teatro é a «arte de preparar». Cada uma das scenas duma peça deve ser a consequencia lógica da anterior e a preparação necessaria da imediata. As scenas inuteis são sempre scenas prejudiciais. Em rigor, dever-se-ia, na construção duma acção, partir do fim para o principio; isto é, fixar a situação final culminante, e retroceder, por um processo de sucessivas preparações, até á scena inicial.

As peças de teatro—dizia Villiers-de-l'Isle-Adam—devem pensar-se de trás para diante e escrever-se de diante para trás. Não é indispensavel a *unidade* classica de acção: o que é preciso é que haja na acção *continuidade lógica;* rapidez; interesse progressivo; clareza absoluta. Quanto mais complicadas forem as séries de acontecimentos a dramatizar, mais simples devem ser os processos de dramatização. Quanto mais frequentemente se sucederem as situações, melhor elas têm de ser preparadas e justificadas, Um alemão, autor de um tratado de arte scenica, afirma que o numero de situações dramaticas que é possivel obter pelas combinações de series de factos é muito limitado, não existindo senão 42 tipos ou fórmulas de situações fundamentais, de que todas as outras conhecidas são meras variantes. Pela fixação esquemática dessas 42 situações poder-se-ia organizar um formulário de dramaturgia, permitindo variar ao infinito as hipóteses dentro dos mesmos tipos de mecanização scenica. O maior recurso da acção, na comedia, é a automatização da vida. O maior recurso da acção, na tragedia, é o conflito moral. O automatismo na génese do cómico (teorias de Bergson), o conflito moral na génese do patético (fórmulas da tragédia curipidiana a raciniana) dominam todo o teatro,

Uma vez construida a acção de uma peça, temos de criar as personagens que hão-de realizar a ficção teatral, a representação animada dessa acção. E' uma das operações mais delicadas na poiese duma obra dramatica. E' indispensavel que cada personagem tenha a sua composição, a sua fisionomia, o seu caracter, a sua historia pessoal, a sua atmosfera moral propria. O autor, antes de começar a escrever uma peça, precisa de *ver* as suas figuras, de *saber* quem são elas. A organização da biografia de cada personagem é um trabalho decisivo na preparação duma obra de teatro. A verosimilhança da acção depende da verdade das personagens. Não ha acções inverosimeis desde que as figuras sejam reais, verdadeiras, humanas. Dizia Haraucourt: «precisamos de ter excelentes relações com as nossas humanidades imaginarias». E' aqui que os autores inexperientes sossobram. A maneira por que são apresentadas as figuras duma peça dá-nos a medida exacta do poder de tecnica dum dramaturgo. Em regra, a apresentação do caracter, a revelação do denominador psicologico duma personagem deve sempre fazer-se por processos indirectos. Nas formas ingenuas, nas formas arcaicas do teatro, a apresentação era directa, imediata. Um hipocrita diria:—«Eu sou um hipocrita.» Nas formas mais perfeitas da evolução dos processos scenicos, uma figura preparatoria precederia aquela que o autor quere apresentar, e preveniria os espectadores, como na *Mandragora* de Machiavel:—«Vai daqui a pouco entrar Fra Thimoteo, que é um hipocrita.» Nas formas modernas, definitivas, a apresentação é indirecta, e as figuras revelam-se não pelo que os outros *dizem* delas ou pelo que elas *dizem* de si mesmas,—mas pelo que *fazem*, pelos seus actos, pelo seu jogo histrionico, pela sua acção, de modo que o proprio espectador seja forçado a concluir, sem que ninguem lho diga, como na comedia imortal de Molière:—«Tartufo é um hipocrita.» As personagens não devem ter apenas a lógica do caracter; devem ter, tambem, a lógica do movimento. Todas as entradas e saidas de figuras precisam de ser preparadas e justificadas,—evitando-se, nas situações dramaticas, o paralelismo, a repetição de movimentos, o automatismo, que conduzem inevitavelmente ao comico. Duas figuras que entram por um lado quando outras duas saem por outro; duas figuras semelhantes que se sucedem (observação das caras iguais, de Pascal); a viveza e a aceleração de ritmos; tudo quanto torne aparente a mecanização da vida (*boite-à-surprise*, de Bergson) é um defeito na dinamica do drama,—e pode ser uma qualidade na dinamica da comedia.

Finalmente, outro elemento de grande importancia na dramaturgia moderna, são as «personagens inanimadas», os objectos que fazem parte integrante da acção ou que contribuem para a definição do caracter ou do estado moral das figuras. Um leque é o elemento fundamental da acção na peça de Oscar Wilde, *O leque de Lady Windermere;* com um simples boneco chinês, no *Pantano*, João da Camara consegue, quasi sem palavras, caracterizar o estado nevropatico duma mulher; todo o interesse da mais dramatica situação da *Casa da Boneca*, de Ibsen, gravita em volta duma caixa de correio. Na construção duma obra de teatro, não basta criar as personagens indispensaveis ao desenvolvimento lógico da acção; é preciso tambem pensar nesse pequeno mundo de coisas inanimadas que as rodeia, e a que a chama inquieta da vida empresta uma palpitação e uma alma.

Tudo isto se ensina, sem duvida; são aquisições, são regras que a experiencia capitalizou. Mas o melhor não é aprendê-las; é adivinhá-las. E, para isso, basta ter talento.

POLITEAMA
Telef. C. 1023 A's 21,30
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
VISITA DE CASAMENTO
— e —
IDILIO DE VELHOS
Soberbas interpretações de Lucilia Simões, Lucinda Simões, Erico Braga e Ribeiro Lopes
A'manhã, 21 — Recita em favor da CASA GIL VICENTE
ZA'ZA'
Domingo, 22—9.º concerto de assinatura pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

Teatro APOLO
HOJE—Sexta-feira, 20 de janeiro, ás 21
Festa da actriz
Justina de Magalhães
que fará os numeros «Fado Português», da revista «Paz Armada» e a «Boneca de Trapos» da revista «Negocio da China» — A popular revista
É O LEVAS!...
e numeros especiais pelos artistas mais categorisados da Companhia

LUIZA SATANELA AMARANTE
AVENIDA
O TOUREADOR
Raquel de Barros Alves da Silva

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE — Em duas sessões —
ESTREIA DO ACTOR
MATIAS DE ALMEIDA
que, por especial deferencia, se presta, gentilmente, a substituir o seu colega
ANTONIO GOMES (da Trindade)
A incomparavel revista
Bichinha Gata...
5 sensacionais numeros novos
Tomam tambem parte, nestes espectaculos, além doutros artistas, Laura Costa, Otelo de Carvalho, Julia da Assunção e Lina Demoel

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cartas de amor

Laura — Laurinha, como lhe chamo familiarmente — é uma boa rapariga prestes a alcançar a casa dos quarenta que, depois de uma passagem rapida pelo teatro e, mais tarde, de sentir a necessidade de cobrir com artificios as falhas que o tempo rasgou na sua plastica admissivel, conseguiu revestir de um artificio menos grosseiro o seu espirito de mulher que só com a idade adquiriu uma certa disciplina de costumes e poz de parte o mau regime de se matrimoniar por dozes. Tem vida, uma elegancia de palavra muito natural e, acima de tudo, uma filosofia feita de experiencia em que sobrenadam conceitos não de todos despreziveis. Uma noite — uma dessas noites escuras em que lhe vou pedir meia hora de convivio — emquanto a chuva salpicava cá fóra os retardatarios e os sem-casa, Laurinha, que se apossara avidamente, como pessoa a quem interessa o que vai por esse mundo de Cristo, da minha reduzida bagagem de novidades, ofereceu-me em compensação a narrativa de uns quantos episodios da sua mocidade buliçosa e a leitura de um maço volumoso, muito volumoso, de cartas de admiradores varios. Mostrou-as, uma por uma. Todas tinham qualquer coisa de original, fora do comum e eu, neste meu feitio de filosofar sobre os velhos temas que constituem a blindagem emotiva da Humanidade, classifiquei-as, durante aqueles três quartos de hora de leitura entrecortada de comentarios que eram copos de agua desnecessariamente lançados sobre cinzas bem frias, em dois grandes grupos: — as complicadas e as simples. Nas primeiras, havia desde a carta moldada na cera mole de qualquer romance popular á que tomára expressão grafica nalguns minutos de sinceridade de sentir e que, portanto, fôra revestida do encanto da verdade. As outras, eram as vulgares ou ingenuas. Poucas frases, muito espaço em branco... A pregunta veiu, naturalmente, após aquela catalogação incompleta de expressões amorosas que se interpenetravam, que se confundiam num mesmo laço de parentesco. E disse assim: — diga você as que prefere; as simples, laconicas, ou aquelas que alastram tinta em dez, doze, vinte paginas até? Laurinha — D. Laurinha, que a isso já tem direito — passou a mão, muito branca, papuda, pelos cabelos de um louro oxigenado com que oculta a côr natural e as brancas. Depois, considerou, e respondeu num tom em que havia muita sinceridade: — As que prefiro? Mas prefiro, prefiro, as que, por terem poucas palavras, dizem mais que as outras!...

Luís Curvetti

Hospital da Marinha

Teve hoje alta do Hospital da Marinha o capitão de fragata sr. Branco Gentil, que havia requerido a sua reforma.

—Foi nomeado director de enfermaria do Hospital da Marinha o 1.º tenente medico sr. Antunes Leite.

A nossa situação financeira

As impressões do ministro das finanças

O sr. ministro das finanças teve hoje conferencias com diversas entidades da praça de Lisboa sobre a questão cambial.

A ORDEM PUBLICA NO NORTE

O general Sousa Rosa em Lisboa

O sr. general Sousa Rosa, comandante da 3.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

ALEM-MAR

Os honorarios dos medicos de Moçambique

Foi aprovada a nova tabela de honorarios dos medicos, fóra e dentro dos hospitais de Moçambique.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

NO TEATRO NACIONAL

O GRANDE ACTOR EDUARDO BRAZÃO

renuncia ao cargo de societario devido á marcação da "Primerose"

O requerimento foi hoje entregue ao comissario do governo

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O ILUSTRE ARTISTA

Estamos numa sala onde ha muitos paus santos; um relogio que bate horas numa musica fresca de minuete; retratos de Brazão, o primeiro actor da nossa scena; telas fixando este e aquele personagem da sua longa galeria de teatro; mais moveis; jarras e cadeiras.

O actor está almoçando. A sala é larga, meia sombra espiritual que a envolve num ambiente em que a arte vive numa grande meditação, numa grande solitude. Brazão aparece, de boina cazeira que ele tira • que pede licença para tornar a pôr.

—Está tanto frio.

Tirando uma almofada duma cadeira:

—Vou para o ensaio...

—Vai? Desculpe a nossa visita. E' inutil...

—Porquê?

—Se vai para o ensaio... Leu uma noticia da «Manhã»?

—Li. Estou a fazer o requerimento pedindo a minha demissão de societario do teatro Nacional. Lá dentro, está o Santos Tavares, a quem o vou entregar...

—Uma resolução assim. Tão brusca, sem motivos aparentes.

—Não, não diga isso; tenho motivos.

E explica:

—Está-se ensaiando no Nacional a *Primerose*, uma peça do meu repertorio que ensaiei no S. Luiz. Sabe a quem foi entregue a marcação da peça?

—Não!

—Ao Luiz Pinto.

Brazão não faz um unico comentario ao nome deste actor. Diz depois:

—Não me ouviram, não me participaram nada. Nem atenderam á minha situação, nem aos meus anos de teatro, nem á disciplina que tenho observado sempre.

Textual:

—O Pina fez uma coisa feia. Tenho sido sempre tratado com consideração. O S. Luiz Braga, o Biester, o proprio sr. Galhardo, tem tido sempre para comigo mil e mil atenções.

O actor anima-se. Ha nas suas palavras muita indignação.

Contrapomos:

—Mas não o deixarão abandonar esse cargo. Haverá *demarches*, certamente. V. ex.ª desculpará.

—Não e não. Sou o actor mais disciplinado; por vezes acusam-me de brandura porque deixo passar tudo... Mas quando me pizam...

—Continúa representando?

—Continúo emquanto tiver vida, saude. Se não me quizerem no Nacional irei para outro... Mas agora ser tratado como um actor de fileira a quem se manda para a tabela, não!

E' Brazão, o grande e glorioso actor, a primeira figura do nosso teatro, aquele a quem plateias inteiras têm rendido o mais justo e o mais valoroso dos aplausos, acrescenta:

—Disciplinado sempre, nunca marquei a um empresario o meu ordenado. — «Quanto me quere dar?» «Tanto». «Pois bem, aceito».

—Mas v. ex.ª não pode pedir a demissão.

—Não posso?! Estou a fazer o requerimento, vou agora mesmo entregá-lo ao Santos Tavares, que é o delegado do governo junto do Nacional...

—Talvez que essa atitude do sr. Augusto Pina fosse motivada por um lapso... Certamente que esse incidente se liquidará apresentando ele as suas desculpas. Já o fez?

—Não... A *Primerose*, essa peça do meu repertorio, que eu já marquei no D. Amelia, confiada a outro!

Levantámo-nos. Brazão acompanha-nos até á porta e pede que o visitemos de vez em quando para falarmos de teatro.

Mais um incidente no teatro Nacional. E' possivel que Brazão abandone o seu cargo de societario, sem um gesto de recusa e de consideração por quem de direito? Lá fóra, quando os artistas alcançam, como este alcançou, um nome glorioso que todos respeitam, á roda deles abre-se uma clareira que tem muito de consagração e de admiração. Brazão está acima de todas as maledicencias dos bastidores. Esqueceu-se porventura isto?

Relações com a Espanha

Uma estrada de Vinhaes a Verin-Villardebos

Pelo sr. ministro do Comercio, foi nomeada uma comissão composta pelo sr. Henrique Carvalho de Assunção, director das estradas do Norte, e pelos engenheiros Osorio de Vasconcelos e Gonçalves Vieira, para determinar de acordo com a comissão nomeada pelo governo espanhol, o ponto de passagem, na fronteira de uma estrada que, partindo de Vinhais, estabeleça continuidade com a que de Verin-Villardevos se dirige para o territorio português.

Marinha de Guerra

Alistou-se hoje na Armada, como 2.º tenente medico, o sr. dr. Justino Simões.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O temporal em Cardigos

A morte da sr.ª D. Cecilia Viegas Tavares

O furioso temporal de segunda feira passada, deixou em Cardigos tristes recordações. Abateu a chaminé da casa do sr. Antonio de Oliveira Viegas Tavares que, rompendo o tecto dum quarto de dormir, matou instantaneamente a esposa deste nosso amigo, a sr.ª D. Cecilia Heitor Viegas Tavares.

Na pequena e formosa vila estremenha, a consternação foi geral: houve lagrimas em todos os olhos, no dia do funeral, que foi concorrido por pessoas de todas as classes sociais, vindas muitas delas de Abrantes, Envendos, Proença-a-Nova e Carvoeiro. Na velha igreja paroquial realizou-se um oficio de corpo presente a que assistiram oito eclesiasticos.

O *Diario de Lisboa* apresenta os seus pezames a toda a familia enlutada.

Os Teatros

A festa artistica da actriz Justina de Magalhães

E' hoje que no teatro Apolo se realiza a festa artistica da distinta actriz Justina de Magalhães, com a reprise «E' o levas...» e um acto de variedades, no qual tomam parte os artistas Henrique Alves, Jorge Rolão, Maria Alves, Judite de Sousa e outros.

A festejada executará um trecho da opera «D. Carlo», o interessantissimo numero «A boneca de trapos», da revista «Negocio da China» e um «Fado Português» a rigor.

A recita de hoje, no Apolo, será uma justa consagração dos meritos artisticos da actriz-cantora Justina de Magalhães.

A recita de quarta-feira, no Avenida

Está despertando o maior interesse a recita que na proxima quarta-feira se realiza, no teatro Avenida, a favor do Asilo-Oficina Santo Antonio de Lisboa.

Além do primeiro acto da engraçadissima comedia «O Conde Barão» — com os seus premitivos interpretes — representa-se tambem a comedia de Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues, «Casa com escritos». André Brun fará uma interessante conferencia.

Atrás do reposteiro

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro levou ontem á scena no teatro S. João do Porto a peça o «Regresso» para reaparição naquela cidade da actriz Angela Pinto.

—A comissão nomeada para a classificação das peças apresentadas no teatro Nacional, reuniu ontem pelas 16 horas. Foram eleitos presidente e secretario, respectivamente, os srs. Henrique Lopes de Mendonça e Augusto de Melo.

—E' no dia 15 do mês de Fevereiro que o actor Teodoro Santos faz a sua festa artistica no «Chiado Terrasse», levando á scena em «reprise» a peça «O Ladrão».

—Estão concluindo uma «revuette» em 2 actos e 9 quadros os srs. Ivo de Monforte e Nuno de Santiago, intitulada «Na menina do olho...» e destina-se ao Salão Foz.

—Encontra-se melhor na sua casa de Montachique a actriz Jesuina de Chaby.

—Na peça «A 8.ª mulher de Barba-Azul», que está em ensaios no teatro Politeama entram os artistas Lucilia Simões, Maria Côrte Real, Alda Rodrigues, Erico Braga e Ribeiro Lopes.

—Reuniu ontem o Nucleo dos Autores Dramaticos e elegeu a mesa da assembleia geral, que ficou constituida por: presidente, Felix Bermudes; vice-presidente, dr. Alberto de Morais; 1.º secretario, Pedro Bandeira; 2.º secretario, Carvalho Mourão.

—No «film» português «O rei da força», que se está organizando, tomam parte o conhecido atleta Ruy Alves da Cunha e o actor Carlos Machado, ha muito afastado de scena.

—A peça «Zazá» deve voltar muito brevemente á scena no teatro Politeama.

—Armando de Vasconcelos faz a sua festa artistica com a nova opereta «Sua Alteza a Valsa».

—Vai construir-se em Coimbra, por iniciativa de um capitalista de Lisboa, uma nova casa de espectaculos.

—A peça do falecido escritor Salvador Marques, «Os campinos», vai servir de tema a uma fita do mesmo titulo.

—Parte brevemente para a Alemanha, a tratar da sua saude, o actor Ferreira da Silva.

—Vai ser entregue á companhia Luz Veloso uma farça intitulada «O meu pai é policia...»

—Já entrou em ensaios no Salão Foz, o quadro novo com que vai ser enriquecida a revista «Bichinha Gata» e que, segundo nos dizem, é uma «charge» espirituosissima aos nossos costumes. O actor Antonio Gomes, que vai sofrer ámanhã uma operação de certa gravidade, será desde hoje substituido gentilmente por Matias de Almeida.

—Chegou ontem a Lisboa o actor-ensaiador Antonio Pinheiro, que vem tratar de assuntos cinematograficos.

—Está em Lisboa o actor Carlos Leal, chamado por motivo de doença grave de uma sua filha.

RECLAMES

S. Carlos.—Apesar do enorme e brilhante exito que teve a opera «Fausto», é ámanhã que se realiza a ultima representação, em 18.ª recita ordinaria. Em seguida será representada a «Aida».

Nacional.—A elegante sala deste teatro continua a oferecer um aspecto verdadeiramente encantador, desde que se represente ali, a peça dos Quintero, «O Centenario».

Politeama.—Obtiveram ontem o agrado geral as peças «Visita de casamento» e «Idilio de velhos», que hoje se repetem.

Avenida.—E' de esperar hoje outro enchente igual de ontem, visto que se representa a opereta «O toureador».

Apolo.—Na festa de Justina de Magalhães que hoje se realiza com «E' o levas», a festejada e outros artistas fazem numeros de sucesso de outras revistas.

Coliseu dos Recreios.—Os melhores espectaculos de Lisboa são incontestavelmente os desta casa de espectaculo. A sua magnifica companhia de circo é das mais completas e variadas que tem vindo a Portugal.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O PROXIMO ACTO ELEITORAL

Vencerão os monarquicos as maiorias em Lisboa?

As eleições e a atitude DOS INTEGRALISTAS

Como o dr. Hipolito Raposo vê a situação actual

Porque o não confessar? O assunto não tenta o jornalista que, afastado, como toda a gente que se preza, dos negocios politicos, deles se aproxima apenas o necessario á boa execução dos deveres profissionais. As eleições... O assunto é velho, trataram-no as primeiras gazetas de vulto porque o voto é doença de descoberta relativamente recente mas, nestes primeiros dias do ano de 1922, há que apreciá-lo com uma extensão imerecida por escassearem os bons assuntos e o dia 29 estar separado, apenas, por oito folhinhas do calendario. Além disso, o sr. dr. Hipolito Raposo, é uma pessoa de falas interessantes que consegue atrair o que o tema da conversa tem de corriqueiro, nas dobras amplas da sua inteligencia de estudante que soube conviver com as *sebentas*.

Antes de começar, relanceêmos a vista pelo gabinete de trabalho do antigo director da *Monarquia;* não porque o *reporter* tenha sido leiloeiro e do oficio conserve a tendencia de passar em revista o que cada um tem em sua casa... Mas, em realidade, o sr. dr. Hipolito Raposo logrou reunir em torno de si uma serie de pequeninos nadas que encantam e prendem mesmo aqueles que não lhes estão ligados por uma serie de recordações. Há, pois, reproduções, quasi autenticas, de quadros da velha escola italiana; um exemplar dos ensaios realizados por Afonso Lopes Vieira na fabrica da Marinha Grande, no intuito de vasar os vidros nos moldes milenarios da nossa louça de barro; a primeira edição do livro em que Pedro Nunes, o verdadeiro autor das descobertas, expôs a sua teoria do *nónio*, mais tarde crismado em astrolabio. Mais coisas, muito mais coisas. Para que enumerá-las? O espaço é pouco...

Começa, pois, a falar, o sr. dr. Hipolito Raposo, emquanto fixamos um retrato do principe D. Duarte Nuno, futuro rei de Portugal na vontade do Integralismo Lusitano:

—Nós não vamos ás eleições. Como sabe, somos anti-parlamentaristas. A Junta Central já expôs em nota oficiosa o seu ponto de vista.

—Mas... Há alguns candidatos?—insistimos, lembrando uma noticia inserta dias atraz nos periodicos.

—Sim, demos liberdade de apresentação de candidaturas aos nossos correligionarios. Como regionalistas, em obediencia a conveniencias locais. Há uns quatro que são apresentados ao sufragio, julgo eu. Mas não damos—rectifica, apressado—liberdade de voto. Isso não. O parlamento...

—Mas, querendo votar...

—Os nossos correligionarios só o poderão fazer em candidatos catolicos e em candidatos regionalistas, não republicanos.

—E a eleição de Lisboa? Está a interessar... O efeito de uma vitoria dos monarquicos constitucionais!

—Estamos alheios a tudo. Não nos preocupa o que possam fazer os partidarios do sr. D. Manuel. De resto, a eleição de Lisboa não tem a importancia que eu vejo atribuirem-lhe por aí! Isso só prejudicaria a Republica, se ela tivesse, ainda, alguma cousa em que se prejudicar... Que interessa aos republicanos a presença, no Parlamento, de dez ou quinze deputados manuelistas? A sua combatividade, a avaliar pelas listas que tenho visto, não é de receiar...

—Mas, nas eleições passadas...

—Bem sei. Houve integralistas que votaram os nomes dos srs. Rui Ulrich e Silveira Ramos. Agora, tentou-se aplicar de novo o processo. Mas foi inutil... Os 33 organismos integralistas que existem em Lisboa, desinteressam-se e aconselham o desinteresse, em obediencia ao que determinaram os seus corpos directivos, pela proxima consulta ao eleitorado.

A parte eleitoral da conversa, é finda. Só disse isto o entrevistado? Não. O sr. dr. Hipolito Raposo enropou mais fartamente o seu pensamento. Porêm, quando o assunto da conversa, por culpa do jornalista, não tem o interesse da novidade, a sintese é preferivel.

Fazemos mais preguntas ao sr. dr. Hipolito Raposo—preguntas que o interessam mais directamente. E êle responde, emquanto analisamos, uma por uma, as fotografias de muitos dos combatentes de Monsanto, dispostas com carinho em compridas estantes:

—Você preguntou se a organização integralista se tem robustecido, não foi? Pois posso-lhe dizer que marcha tudo magnificamente. As adesões continuam a afluir e a nossa organização estende-se por êsse país fora, principalmente lá para o norte. Em Lisboa, mantemos a *Monarquia* e, na provincia, já existem uns cinco semanarios, devendo, em breve, aparecer mais uns três. E temos, então, em Lisboa e Coimbra, a adesão calorosa, quasi unanime, da mocidade das escolas e das universidades. Na Politecnica, por exemplo...

E o *reporter* ouve, atentamente, o relato de factos de que já tinha tido anuncio. Depois, na sequencia da conversa, surge naturalmeute uma pergunta:

—Traduzida a fôrça do integralismo em numeros, que cifra alcançará?

No entrevistado há um repelão de orgulho. Um orgulho humano, aceitavel, porque encerra a lembrança da tarefa realizada—a lembrança dos dias já longinquos. em que êle e poucos mais romperam com a propaganda de teorias de cuja existencia o publico até então não suspeitára. E contou:

—Metendo em linha de conta apenas os portugueses recenseados nos organismo integralistas, podemos contar com uns 18 a 20.000. Ha, ainda, muitos simpatisantes... Gente que não tardará a vir engrossar as nossas fileiras.

—Sim, e a situação actual da Republica é má...

—Má? Pessima! Os republicanos têm destruido tudo. Têm-se destruido, até, a eles proprios. Diga-me? Que homens publicos do regime ainda não estão *queimados* ou desacreditados? Ha um! Cunha Leal. E depois desse?

—?

—Eu tambem não sei. A Republica é inviavel. A monarquia do sr. D. Manuel tambem não viria fazer nada, porque os seus partidarios são mais republicanos que monarquicos. Quanto ao Integralismo Lusitano, ainda não possue o necessario ambiente de simpatia e esperança. Porque nós precisamos de um minimo de confiança para executarmos o nosso pensamento e, até agora, ainda não o alcançámos.

—O que virá, portanto?

—Sei lá! Nós estamos assistindo ao entrelaçar de crises varias. Por isso, considero ainda não iniciada a grande crise. A agonia, vai começar agora. Eu, como o senhor, como toda a gente, ouvimos dizer desde o berço:—*isto vai mal.* Acabamos por olhar com indiferença a frase; ha, mesmo, quem a considere mentirosa. Mas a verdade é que temos caminhado e continuamos a caminhar para o abismo. O que virá? Segundo Tolstoi, da desordem nasce a ordem. E' o que virá a suceder, após um periodo de incerteza, de confusão, mais ou menos prolongado.

Termina aqui a entrevista. Que a conversa proseguiu...

Inspectores escolares

O sr. Manuel Higino Fernandes, inspector do circulo escolar ocidental do Funchal, foi transferido, a seu pedido, para o circulo oriental do mesmo distrito.

As eleições e a atitude DOS MANUELISTAS

O optimismo eleitoral do sr. Carvalho da Silva

Após o sr. Hipolito Raposo, o sr. Carvalho da Silva. Após a monarquia do sr. D. Duarte Nuno, a do sr. D. Manuel. Devemos confessar que a segunda está mais proxima do Terreiro do Paço que a primeira; é que, emquanto o autor das *Caras e Corações* fixou residencia nas avenidas novas, o procurador eterno dos senhorios *alfacinhas* instalou-se, a titulo permanente, no quarto 35 do Hotel Alliance... Vai tomar a palavra, pois, o sr. Carvalho da Silva, deputado por Lisboa no Parlamento dissolvido e, possivelmente, no por dissolver. O jornalista põe de parte as reflexões do estilo porque o espaço é reduzido e o entrevistado, em vesperas de eleições, entende dever falar em tom solene:

—Os monarquicos não pretendem, com o proximo acto eleitoral, fazer uma parada de forças. Eles sabem que não vão implantar a monarquia no Parlamento e nem mesmo pensam em marcar agora o seu triunfo, porque não querem uma monarquia contra os republicanos...

—Então?...

—Querem, pelo contrario, uma monarquia feita com muitos deles. Uma monarquia que seja uma solução nacional que termine com todas as lutas e que permita melhorar a gravissima situação que atravessamos e para a qual nós em nada contribuimos. Vamos ao Congresso defender os principios conservadores e exercer uma acção fiscalizadora que tantos e tantos factos demonstram ser indispensavel. Não faremos nunca uma politica irritante nem facciosa. Os monarquicos não serão deputados partidarios, mas deputados da Nação. Nada de retaliações nem de agravos. A situação do país, revelada pela pavorosa questão cambial e pela carestia da vida, reclama uma sincera cooperação de todos na procura do bem comum.

Uma pausa. O sr. Carvalho da Silva estende-nos um pacote de *Sereias*, marca de tabaco nacional que não consumimos, e prossegue, num leve entono de frequentador de S. Bento:

—Não é só para os monarquicos que a vida se tornou impossivel; os republicanos sofrem de mal identico. Pode existir divergencia de principios entre uns e outros, mas como não é com principios que cada um sustenta a familia, urge que procuremos melhorar as actuais condições de vida. Estamos nós, monarquicos, convencidos e os factos demonstram-no sobejamente, que a questão funtramental do país é a politica. Mas não quere isso dizer que não procuremos, dentro das condições de hoje, colaborar na maneira de tornar as coisas o menos peor que seja possivel. E' isso o que vamos fazer no Parlamento e é isso o que muitos republicanos querem tambem que façamos. Pode não ser este o pensamento dos politicos republicanos mas é o sem duvida da grande massa de portugueses que, embora partidarios do regime e tendo contribuido para a sua implantação, dele nada teem querido.

«Dentro dos proprios partidos ha muito quem pense em contrario dos politicos republicanos que, em regra, não se preocupam com o facto. Muito mais do que esses politicos, os deputados monarquicos hão de defender os principios de moralidade preconizados por essa massa republicana, que nos merece o maior respeito e que havemos de ver, ainda, colaborar comnosco na restauração da monarquia, como unica solução nacional.

Formulamos uma pregunta: — E quantos deputados contam trazer? — O sr. Carvalho da Silva, como bom parlamentar, responde prolixamente:

—Os que as urnas disserem que devem vir. Se o governo e as suas autoridades tiverem uma conduta diferente da do sr. Barros Queiroz, nas eleições do ano passado... Mas deixamos aos politicos do regime, o previlegio de repartir entre si as cadeiras parlamentares. Oxalá os factos venham confirmar as afirmações do sr. Cunha Leal que, inteligente como é, decerto não despresou a lição das eleições liberais...

Figuram, então, roubos, que começaram nas urnas para acabar nas comissões de verificação! Deixe-me dizer, que tambem nos serve a repetição desses processos... Não sei, mesmo, o que politicamente mais nos aproveitará. Se a perda de alguns deputados á custa de mais esse descredito da Republica ou a sua entrada no parlamento... De resto, as condições politicas e sociais do actual momento incompatibilizam com o país quem contrarie a entrada de uma minoria conservadora em S. Bento. Contra isso se revolta, até, a grande massa republicana. E' assim que o país vê com espanto a atitude dos partidos republicanos, que realizam todas e quaisquer alianças eleitorais para vencer os monarquicos. Não ha nada mais inacreditavel, do que vermos os chamados partidos conservadores da Republica a mendigar uma aliança eleitoral dos socialistas, que a estes permitia ver aumentada a sua representação,

Nada disto nos deve surpreender desde que estamos habituados a ver politicos que abrem uma dissidencia por discordar da orientação do seu partido, mais tarde unirem-se com ele, a fim de irmãmente governarem em ministerios de concentração. E' assim que todos os agrupamentos politicos do regime são igualmente conservadores e igualmente radicais.

A manhã—que a entrevista realiza-se ás primeiras horas do dia—está fria. O sr. Carvalho da Silva enrola-se melhor no *edredon;* a descoberto, apenas a cabeça um tanto rapada pela foice do tempo e um pedacito da camisa de dormir. Que o ex-deputado por Lisboa estava retido no leito por uma nevralgia impertinente, tendo valido ao *reporter* a boa vontade do entrevistado... Este prossegue, depois de acender o seu terceiro cigarro:

—Ha um ponto em que os republicanos politicos estão sempre de acordo, como tive ocasião de verificar no parlamento: é no constante agravamento das contribuições. Os deputados monarquicos não deixarão de se preocupar com este assunto, para mais que a progressão do *deficit* é maior que a das receitas... As listas monarquicas são, pois, as listas dos conservadores. Ha quem aconselhe o eleitorado a votar na Republica, porque ela não tem culpa dos erros dos seus homens. Mas se são eles que compõem as suas listas... Votar nesses nomes é, pois, aplaudir e sancionar a obra que produziu os resultados que temos visto.

A entrevista termina aqui. Um pouco longa, compacta, não é verdade? Pois o entrevistado foi o primeiro a concordar comnosco.

Alferes José Angelo da Cruz

Realiza-se no dia 22 a trasladação dos seus restos mortais

Depois de ámanhã realiza-se no cemiterio dos Prazeres, ás 11 horas, a trasladação dos restos mortais do alferes de artilharia José Angelo da Cruz, fazendo-se representar na ceremonia o sr. D. Manuel, o conselho superior politico da causa monarquica, as juventudes monarquicas. Assistirão os oficiais de artilharia que estiveram em Monsanto, combatendo contra os republicanos e muitos alunos do liceu Pedro Nunes.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

— LANZ —

LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS

"CORTICITE"

(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)

É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE

ORÇAMENTOS GRATIS *ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES*

ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA

Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.°, 2.° e 3.°

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA Rua do Ouro, 18, 24 — **PORTO** Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

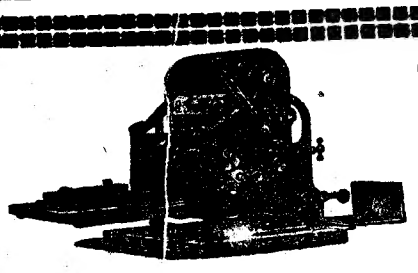
Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.°

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO

VOIGT & HAEFFNER A. G.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

70 cópias por minuto

A. Gestetner

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.°

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A ESPANHA EM MARROCOS

O MOURO ABD-EL-KRIM QUERE NEGOCIAR A PAZ?

Devido a ser hostilizada a posição de Tikesmia os mouros sofrem muitas baixas

Uma ordem ás 'harkas' de mouros amigos

MELILLA, 20

Diz-se que Abd-El-Krim desejaria fazer a paz. Um importante «caid» mouro de Monte Mauro manifestou desejo de se apresentar. Caso isto se dê, as nossas forças poderão ocupar aquele territorio sem disparar um tiro.

Os canhões dos rebeldes colocados em Uermana hostilisaram a posição de Tikermin. A nossa artilharia respondeu, causando aos mouros muitas baixas.

Foi ordenado que as «harkas» de mouros amigos da Espanha façam batidas para aprisionar os bandoleiros mouros que praticam roubos e assaltos proximo da posição de Candusi.—(U. P.)

O resgate dos prisioneiros

MELILLA, 20

O representante da Cruz Vermelha, sr. Almeida, e o interprete Francisco Marin, estão em Axdir conferenciando com Abd-El-Krim ácêrca do resgate dos prisioneiros. As negociações estão bem encaminhadas, tendo o sr. Almeida requisitado 100 uniformes para os prisioneiros.—(U. P.)

Oferecimento dum "tank"

MADRID, 20

Está já em Carabanchel o «tank» que o Corpo de Vigilancia e Segurança oferece ao exercito de Africa. Custou 91:406 pesetas. Todos os quadros do Corpo de Vigilancia e Segurança, excepto o de Barcelona, concorreram para este fim, com um dia de ordenado. O sr. Millan de Priego expressou a sua gratidão ao pessoal numa ordem de serviço extraordinaria.—(U. P.)

POLITICA FRANCESA

Ainda a queda do gabinete Briand e a atitude da imprensa mundial

Segundo o "New-York World"

"Os acontecimentos provam que Briand, permanecendo fiel ao seu pensamento, quiz renunciar ao tratado anglo-francês"

Não é ainda tarde demasiado para falarmos de novo da impressão causada pela queda do ministerio Briand; as consequencias deste facto são de tal maneira importantes, que toda a orientação futura da Europa depende dos sentimentos que animarem o governo que se lhe segue.

Uma coisa ficou claramente provada: os ministros em França não seguem uma opinião pessoal, mas a vontade da nação; não se aguentam no poder por uma habilidade politica avolumada, seguindo uma orientação pessoal de que não participa parte da nação, mas exclusivamente seguindo a opinião desta.

Não foi Briand quem manteve em Washington, uma tal intransigencia, que a conferencia não alcançou os fins que tinha em vista; foi a França. Briand, compreendendo que era necessario obedecer á vontade mundial, procurando harmonizar as transigencias com os interesses da França. Mas esta não quere nada com os «soviets», não quere desistir de receber o que a Alemanha lhe deve, e ás primeiras suspeitas de que a vontade de harmonizar de um homem a podia levar á transigencia, retirou-lhe toda a força moral de governar, no meio duma conferencia internacional.

Mas a opinião mundial não concorda com os alheios sentimentos da França e a queda do gabinete de Briand foi mal recebida em toda a parte, excepto na Belgica que, por motivos faceis de compreender, se encontra ao lado da França.

A opinião do «Daily Chronicle» sintetiza perfeitamente as circunstancias em que a França se encontra:

«Se Poincaré ou os seus amigos tomaram conta do poder, encontrar-se-hão bem cedo, em politica internacional, entre duas alternativas: ou voltar á politica de Briand ou assistir ao isolamento completo da França».

O «Times» diz quasi o mesmo:

«Os chefes da situação dão esperanças de que o sucessor de Briand se verá obrigado a avançar para o fim que este tinha em vista. Senão pelo mesmo caminho, pelo menos por um caminho paralelo.

A decepção sofrida pela Alemanha foi terrivel. Todos os jornais mostram as maiores apreensões. A população de Berlim mostrou-se febril como nos dias de Spa e da assinatura do tratado de Versailles. A propria satisfação dos nacionalistas por verem o grande cheque sofrido pelo chanceler Wirth, é a prova mais evidente de quanto temor causa na Alemanha a substituição de Briand por Poincaré. Acusem claramente a França de imperialismo, dizendo que ela é a causa das perturbações que ha um seculo sofre a Europa. Sentiu, porém, uma certa satisfação, porque, dizem, a situação vai emfim definir-se.

Os comentarios americanos são tão pouco agradaveis como as mais desagradaveis da Inglaterra. A França, que entrou em Washington tão triunfalmente quanto era possivel quando outras nações a acompanhavam, que recebeu aí extraordinarias provas de amizade em todas as posições sociais e meios politicos, caíu quasi no extremo oposto, em virtude da sua intransigencia que foi tambem causa da demissão de Briand.

O «New-York Herald» escreve:

Briand caiu. A sua queda não era inesperada. Mas ao renunciar a ele para levar ao fim um acôrdo com a Inglaterra, a França deve esperar que a sua deliberação tenha em Inglaterra o efeito dum douche.

O «New-York World» declara:

Os acontecimentos provam que Briand, permanecendo fiel ao seu pensamento, quiz renunciar ao tratado que a França, pelo contrario, se esforça de salvar por recear os partidos da oposição. Atreveu-se a regeitá-lo. Atreveu-se a dizê-lo abertamente. Os franceses agora, estarão dispostos a encarar friamente todas as consequencias que significam para a França a perda de todos os amigos que conta entre os amigos da Entente?

Como se vê toda a imprensa estrangeira encarou a queda do ministerio francês da mesma forma; todos compreenderam que a França está seguindo uma orientação imperialista, a que não quere renunciar, e a consequencia inevitavel desta politica é o isolamento. A imprensa britanica pregunta se a França imagina que a Inglaterra vai renunciar á reorganização europeia que continha o plano de Lloyd George. Se o imagina, que se desiluda.

Pelo que se depreende destas palavras e da sucessão dos acontecimentos, a França só tem dois caminhos a escolher ou transigir guardando a amizade e a admiração do mundo, ou não transigir e encaminhar-se para a situação em que a Alemanha se encontrou em 1914, situação que a historia nunca esquecerá, nem ninguem esquece, ainda quando se defende, para bem da Europa, a necessidade de a não obrigar a pagar tanto.

O PAPA

não se encontra em estado grave

ROMA, 20

O papa continúa bastante enfermo. O «Osservatore Romano» desmente que a doença apresente um caracter perigoso.—(R.)

A CAMARA FRANCESA

PARIS, 20

Depois de lida a declaração ministerial e do sr. Poincaré ter respondido ás diversas interpelações que lhe foram feitas, a Camara aprovou por 472 votos contra 107 um voto de confiança ao governo.—(H.).

O QUE DIZEM OS NUMEROS

O TRAFICO MARITIMO DO PORTO DE ANVERS

Nos onze primeiros meses de 1921 ancoraram aos seus cais 27 barcos portugueses

A Inglaterra sempre em primeiro logar

PARIS, 20

O trafico do porto de Anvers aproxima-se a pouco e pouco dos numeros de antes da guerra, e o ano de 1921 marca um progresso sensivel sobre o de 1920:

MESES	1920	1921
Janeiro	560	609
Fevereiro	613	625
Março	691	625
Abril	648	630
Maio	705	848
Junho	701	769
Julho	665	692
Agosto	648	612
Setembro	596	678
Outubro	621	750
Novembro	618	630
Dezembro	589	665
	7.654	8.133

A diferença de numeros de navios provém principalmente da diminuição dos navios veleiros. A tonelagem pelo contrario, aumentou. Por outro lado é interessante assinalar que a França ocupa no movimento maritimo do porto o segundo logar. Os outros paises correspondem aos seguintes numeros: americanos, 214; belgas, 502; brasileiros, 25; chilenos, 1; de Dantzing, 33; dinamarqueses, 158; alemães, 472; inglês, 4.061; filandês, 32; franceses, 771; gregos, 36; holandeses, 241; japoneses, 85; italianos, 66; noruegueses, 368; **portugueses, 27;** *marroquinos, 2; russos, 9; de Roma, 3; espanhois, 97; uruguaianos, 1; yugo-slavos, 1; suecos, 167; cubanos, 1; estonianos, 1.*

Segundo estes numeros relativos aos onze primeiros meses de 1921, a Inglaterra está em primeiro logar. Logo a seguir vem a Belgica e a Alemanha.

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
Sabado, 21 — ás 20 e meia horas
Ultima representação da opera de Gounod

FAUSTO

em 18.ª recita ordinaria

Terça-feira, proxima — 5.ª recita extraordinaria — A opera de Verdi AIDA

Em armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de ceriais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

OS NAUFRAGIOS NA RIA DE AVEIRO

Na Murtosa foram encontrados 15 cadaveres

No ministerio da Marinha recebeu-se ontem o seguinte telegrama da capitania do porto de Aveiro.

«Noticias que chegaram a esta capitania sobre naufragios causados pelo temporal do dia 16 fazem prever avultado numero de mortes e barcos perdidos na ria de Aveiro. Na Murtoza já foram encontrados 15 cadaveres. Continuam averiguações, faltando mais 58 marítimos. Comunicações difíceis por emquanto. Capitania ordenou a organização de listas de barcos perdidos e tripulantes mortos para socorrer familias».

Apareceu hoje o jornal 'O Outubrista'

Duas locais importantes

Ultimamente têm sucumbido algumas gazetas de antigo nome. E' uma energia que desapparece, e um punhado de sacrificios que o publico vê sair da vida do jornalismo, sem que isso pareça entristecê-lo. Mas aparecem, em compensação, novas folhas politicas. Depois do *Rebate*, pequeno orgão democratico, hoje *O Outubrista*, duas paginas dos elementos afectos á ultima revolução.

Numa local, *O Outubrista* convida os seus amigos a evitar que as eleições se deixem de realizar a 29 do corrente; noutra, parece convencido de que se vão afastar de Lisboa elementos de voto para enfraquecer a lista outubrista; e ainda noutra local informa que foi transferido para Vila Viçosa o tenente-coronel Alves Velez. Em fundo declara tratar apenas da defesa dos principios basilares da revolução de 19 de outubro. Aqui fica o *reclame* e o desejo de que prospere em numero de paginas e em materia jornalistica.

O "DIARIO DE LISBOA"

publicará ámanhã uma interessantissima entrevista com o ministro do comercio sr. dr. Nuno Simões sobre o seu largo plano de fomento e a aplicação que tenciona dar ao material que a Alemanha nos entregará.

CAMBIOS

DIA 20

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$000	66$500
Londres, cheque	4 1/8	4
» 90 d. v.	4 1/4	—
Rio Londres	7 1/4	—
Paris	1$128	1$165
Italia	$602	$622
Bélgica	1$079	1$113
Suiça	2$681	2$765
Espanha	2$063	2$128
Berlim	$070	$077
Holanda	5$057	5$215
Nova-York	13$766	14$098
Austria	$005	$007
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$150	1$250

Doenças da bôca, dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Dentes artificiais

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

DISCIPLINA MILITAR

O TENENTE DA ARMADA MONTEIRO REBOCHO

FOI HOJE JULGADO E ABSOLVIDO EM CONSELHO DE GUERRA DE MARINHA

por se ter recusado a comandar uma força que iria prestar homenagens funebres a Machado Santos

Em conselho de guerra de marinha, respondeu hoje o segundo tenente sr. Jacinto Monteiro Rebocho, arguido de, em outubro de 1921, se ter recusado a comandar uma força.

Constituiram o tribunal, os srs. capitão de mar e guerra Francisco Eduardo dos Santos, presidente; Alberto Teixeira Sampaio, juiz auditor; capitão tenente Artur Vital da Cunha e Freitas, promotor de justiça; capitão de fragata Antonio Pinheiro Silvano, defensor oficioso; primeiro tenente do secretariado naval Alfredo de Freitas Cardoso, secretario; e capitão de fragata Luís Constantino de Lima, capitão tenente Manuel Paulo de Sousa Gentil, primeiro tenente Fernando Henrique Alves de Sousa, primeiro tenente engenheiro maquinista Estevão J. Catalão, primeiro tenente Guilhermino Emidio Pires e primeiro tenente medico da administração naval José Viegas Junior, jurados.

O reu, trajando pequeno uniforme, sem espada, apresentou-se sereno, aparentando grande tranquilidade de espirito. Feitas as chamadas da praxe, foi lido o processo que argue o tenente Rebocho de se ter recusado a comandar uma força do *Vasco da Gama* que, em 29 de outubro, deveria prestar honras funebres ao vice-almirante sr. Machado Santos, desembarque ordenado pelo comandante interino do referido navio, sr. capitão tenente Porcopio de Freitas.

Identificado o reu, o advogado oficioso lê a contestação, em seguida ao que o sr. Rebocho declara que nada tem a dizer de novo para sua defesa.

Lê-se o depoimento do 2.º tenente Caetano Concelo, que faltou com motivo justificado. Diz esse documento que tendo o depoente notificado ao oficial Rebocho a ordem de desembarque, ele se opôs a ela, dizendo que a sua recusa se fundamentava em motivos de ordem moral.

Depõem o capitão de mar e guerra sr. Antonio da Costa Rodrigues, que abonou o bom comportamento do reu; capitão de fragata José Maria Martins Pereira, capitão tenente João Baptista de Barros, capitão tenente Cesar Augusto Gomes do Amaral, que fazem iguais declarações, razão pela qual são despensadas as restantes testemunhas.

Depõe agora o queixoso, 1.º tenente sr. Procopio de Freitas. Reproduz a acusação e declara que mandou levantar o auto.

Então, o sr. promotor expõe o facto constante do libelo e salienta que o reu não o negou, fazendo até sobre a sua recusa a respectiva declaração escrita. Resta averiguar—diz—se o arguido julgou que a ordem recebida era ilegitima. O caso deu-se num periodo muito proximo a um acto revolucionario e, por consequencia, a consciencia do tribunal se pronunciará sobre a gravidade da acusação.

Seguidamente, o defensor alega que o sr. Rebocho não achou a ordem legitima, como de facto não era, constituindo mesmo uma violação de direitos. Recorda alguns episodios do movimento outubrista, dizendo que este se apossou nominalmente de poderes para dirigir, mantendo-se alguns dias esse estado de coisas, sem sanção legal. Foi assim que o sr. Procopio de Freitas assumiu o comando da divisão, fazendo nomeações em obediencia a *comités* de praças. Os que se queixam de que o reu faltou á disciplina estavam, portanto, nesse momento, indisciplinados, contra o chefe do Estado e contra a Constituição da Republica.

Foi convencido de que a bordo do *Vasco da Gama* se mantinha uma atitude revolucionaria, que o sr. Rebocho se recusou a cumprir uma ordem. E, realmente, a armada nessa altura ainda se conservava em revolta, havendo tambem a observar a circunstancia de que a oficialidade de marinha no momento em que o reu se recusou a desempenhar uma determinação superior estava humilhada, deprimida, pelos terriveis crimes praticados no Arsenal, crimes que não podem deixar de ser severamente punidos, para que a corporação a que os criminosos pertencem não fique manchada. Ao passo que ali está no lugar de indisciplinado um tenente, passeiam oficiais de maior patente com culpas da mesma natureza, parecendo assim que a justiça, em vez dum manto diafano tem um outro, bem opaco, que encobre o que deveria ser patenteado.

Em seguida, o promotor analisa a acusação sob o seu aspecto juridico, concluindo que o sr. Rebocho não infringiu um artigo do Codigo de Justiça da Armada, porque este em tal altura estava feito em farrapos. Termina pedindo a absolvição do acusado, a quem considera um oficial brioso e de largo futuro.

Reunindo-se, por fim, o juri, não se provou a infracção voluntaria duma ordem legitima, pelo que o reu foi absolvido.

Greve dos padeiros em Setubal

Continua sem solução

Continua sem solução a greve dos padeiros do concelho de Setubal, tendo a Manutenção Militar enviado ante-ontem para a administração daquele concelho 100 sacos com pão.

Mr. Berthelot

Partiu hoje para a Funchal

O ilustre diplomata francês mr. Berthelot, partiu hoje a bordo do «S. Miguel», para o Funchal, onde permanecerá algum tempo.

Na ponte de embarque apresentaram-lhe os seus cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, o sr. ministro da França e esposa.

CLINICA DENTARIA

PARA CLASSES MENOS ABASTADAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 10 A'S 12

MARIO MACHADO

DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS

R. GARRETT, 74, 1.º — TELEF. C. 1486

Pessoal dos tabacos

As suas reclamações

Esta tarde uma comissão delegada do pessoal dos tabacos esteve no ministerio das Finanças, a fim de saber se o ministro atendia as suas reclamações.

O sr. ministro das Finanças não recebeu a comissão por não ter ainda estudado o assunto, marcando-lhe uma audiencia na proxima sexta-feira.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30 — «Visita de casamento»— «Idilio de Velhos».
Avenida—A's 21,15—«O Toureador».
Apolo—A's 21-15—«E' o levas...»
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora—(Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

DUAS REUNIÕES ELEITORAIS CONTRARIAS

Algumas noticias politicas do fim da tarde de hoje

Os socialistas procuraram ontem á noite, pela pessoa do sr. Antonio Francisco Pereira, o directorio do P. R. P., para entabolar negociações politicas, no sentido de que os reformistas, socialistas, reconstituintes e liberais (excepção de presidencialistas), disputem ambas as minorias em Lisboa, com o apoio do partido democratico.

Os democraticos reunem no momento em que o leitor está a ler, para resolver sobre o assunto, com a sua comissão municipal. Sabemos que o directorio democratico concorda com a proposta do sr. Antonio Francisco Pereira.

Tambem no ministerio do Trabalho se reuniram alguns politicos com o intuito de chegarem a um acordo para a lista da chamada Conjunção Republicana.

Presidiu, como delegado do governo, o sr. ministro do Trabalho, dr. Alves dos Santos, e assistiram pelos liberais o dr. Celestino de Almeida e João Bacelar, pelos presidencialistas o sr. Mario Mesquita e Tamagnini Barbosa, pelos socialistas o dr. Ramada Curto, pelos reconstituintes o sr. Sá Cardoso, pelos intelectuais o dr. João de Deus Ramos.

A reunião tem o intuito de levar a lista de conjunção e disputar ambas as maiorias

---

O sr. dr. Prazeres da Costa desistiu da sua candidatura a deputado pela India, apresentando-se ao sufragio como senador, a fim de favorecer a eleição do candidato escolhido pelo governo.

Professora exonerada

Foi exonerada, por falta de posse no praso legal, da professora da escola da Marmeleira, concelho da Certã, a sr.ª D. Fernanda de Almeida Mateus, sendo provida temporariamente naquela escola a sr.ª D. Elvira Eliseu.

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: I:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48